



## COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E NORMAS

Parecer nº 1.158/2001

Processo CEED nº 928/2700/01-7

*Responde consulta sobre disponibilização de obras em meio eletrônico nas bibliotecas escolares.*

### RELATÓRIO

A Associação Educacional Santa Ana, de Pelotas, encaminha consulta a este Conselho nos seguintes termos:

*“É possível fazer a inclusão de livro de literatura brasileira de formato tradicional por e-book, que podem ser obtidos através da INTERNET, nos mais variados portais que existem atualmente?”*

*A obtenção de tais ‘livros’ se dá transferindo-se do portal para a memória do computador, da biblioteca da escola, tais obras. (...) Desta forma, o aluno teria no computador, o livro que poderia ser impresso ou ainda copiados em disquetes ou CD. Desta maneira, também poderia ser emprestado ao aluno o disquete ou CD para ser levado para casa. Ou ainda, ser lido na própria Biblioteca da Escola que teria computadores para este fim.*

*Desta forma estaríamos possibilitando ao nosso aluno, além da leitura de obras importantes, o acesso a uma nova tecnologia que hoje já está consagrada, que é o computador.*

*Portanto a nossa consulta é:*

*“É possível diminuir-se o acervo de livros tradicionais substituindo-os pela ‘forma informatizada’? Em caso de parecer positivo, qual deverá ser a quantidade possível, levando-se em conta o que está estabelecido na Indicação 35/98?” (sic)*

2 - A consulta comporta duas abordagens distintas: uma que diz respeito à falta de referência a obras em formato digital nas Indicações que tratam da Biblioteca Escolar e outra que diz respeito à substituição de obras em meio físico por obras em meio eletrônico nessas bibliotecas.

### ANÁLISE DA MATÉRIA

3 - A informática, situada no centro da sociedade do conhecimento, revolucionou o conceito de acesso à informação. Com uma história curta, mas com um desenvolvimento vertiginoso, o computador superou todas as previsões que já se fizeram sobre ele e sua utilização. Ao lado dos recursos relacionados com a produtividade, a informática obrigou à mudança de conceitos, especialmente em relação a espaço e tempo. Além disso, na área educacional, a informática obriga a estudos novos, já que o que a tradição consagrou como válido em sala de aula, não se aplica ao universo da educação informada por computador. A Internet não é uma mera extensão do ambiente escolar: é um novo ambiente.

*“Pelo crescimento apresentado até o momento, os especialistas dividem a Internet em três grandes períodos: de 1957 a 1977 temos a Internet dos militares; de 1978 a 1990, a Internet dos utópicos; e finalmente de 1991 a 2000 a Internet dos empresários. Ninguém pode, ainda, traçar o perfil definitivo da Internet a partir do ano 2000, mas previsões de Vinton Cerf - considerado o pai da rede, em seu formato atual - prevêem que mais de 180 milhões de computadores, ou cerca de 700 milhões de usuários, estarão conectados à Internet até o ano 2000. Lembremos que o crescimento da rede continua espantoso, e parece ter fôlego para manter ou superar todas as expectativas”.*<sup>1</sup>

4 - No Brasil, vivemos uma fase de grande expansão da base de usuários da Internet, havendo, inclusive, projetos importantes visando à ampliação do acesso das escolas à rede. Na área federal, o ProInfo é um programa educacional que visa à introdução das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na escola pública como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem (detalhes em <http://www.proinfo.gov.br>); na esfera estadual, o projeto Rede Escolar Livre, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação e pela Companhia de Processamento de Dados do Estado (Procergs), pretende disponibilizar o uso da informática nas escolas públicas estaduais (ver <http://www.educacao.rs.gov.br/Portalse/html/index.html>). As redes municipais passam, também, a investir nessa área, enquanto as escolas privadas já há mais tempo cuidaram de disponibilizar recursos de informática a seus alunos. O Comitê Gestor da Internet no Brasil (<http://www.cg.org.br>), em levantamento realizado em 1997, havia identificado 190 bibliotecas com sites na Internet (no Rio Grande do Sul, 41), das quais 21 ofereciam algum tipo de acesso ao catálogo e 7 aos textos completos.

Em termos mundiais, as ofertas multiplicam-se quase ao infinito, com diversos portais que se especializam em oferecer vínculos para os endereços das bibliotecas virtuais.

5 - As bibliotecas digitais ainda estão em fase de fixação de conceitos, mas, de forma geral, pode-se já identificar, como o fizeram Marco Gonzalez, Omer Pohlmann Filho e Karen Selbach Borges, as seguintes modalidades:

- *“Bibliotecas Polimídias: são similares às tradicionais, porém, convivendo com livros, estão vídeos, fitas, CD-ROMs, microfimes etc. ;*
- *Bibliotecas Eletrônicas: pressupõem a existência de um acervo físico e utilizam recursos computacionais de uma forma ampla para armazenamento e recuperação de registros, construção e disponibilização de índices eletrônicos, busca e recuperação de textos completos em outras bibliotecas digitais ;*
- *Bibliotecas Digitais: diferem das demais porque suas informações existem somente de forma digital (em disquetes, winchester, CDs etc.), não contendo livros na forma convencional. Dispõem de todos os recursos de uma biblioteca eletrônica, oferecendo pesquisa e visualização dos documentos (full text, vídeo etc.), tanto local como remotamente por meio de redes de computadores;*
- *Biblioteca Virtual: este termo remete a dois conceitos principais. Um (...) está ligado ao conceito de realidade virtual e, portanto, utiliza recursos de software que simulam um ambiente de biblioteca na tela do computador, criando imagens em três dimensões que possibilitam entrar e circular pelas prateleiras de uma biblioteca virtual, acessar e ler livros, possuindo, assim, a característica de imersão. Por outro lado, (...) conceitua biblioteca virtual como uma relação de sites organizados segundo um critério temático, como se fosse um catálogo, não estando vinculada a nenhuma biblioteca do mundo real”.*<sup>2</sup>

6 - A biblioteca escolar, nesse contexto, tende a ser uma biblioteca polimídia, ou multimídia. Esse aspecto já foi ressaltado no Parecer CEED nº 323/99, que fixa as *"Diretrizes Curriculares do ensino fundamental e do ensino médio para o Sistema Estadual de Ensino"*:

---

<sup>1</sup> MZ Network International, Inc. *A breve história da Internet*. 2001. [on line] 12/9/2001 [<http://www.mznetwork.com>]

<sup>2</sup> GONZALEZ, Marco; POHLMANN FILHO, Omer e BORGES, Karen Selbach. *Informação digital no ensino presencial e no ensino a distância*. In: Ci. Inf., Brasília, v. 30, n. 2, p. 101-111, maio/ago. 2001. [on line] 29/6/2001 [<http://www.ibict.br/cionline>]

*“Não é difícil de perceber que grande parte do currículo de uma escola é determinado pelos livros-texto adotados que, através da seleção de conteúdos e da eleição de uma metodologia, consagram uma certa visão de mundo. Entretanto, além do livro-texto, os demais recursos, de fato disponíveis para professores e alunos, são igualmente determinantes: a existência de biblioteca, incluindo hemeroteca e iconoteca – apropriada e acessível e com adequado serviço de orientação ao consulente –, um laboratório equipado e instrumentalizado, funcionando como local privilegiado de experimentação, um setor de facilidades audiovisuais, com as máquinas e os equipamentos necessários e contando com mapoteca, videoteca e fonoteca representativas, e – cada vez menos prescindível – os recursos da informática, com acesso à rede mundial de computadores. Ter e usar, ou não ter ou não usar significa falar de currículos diferentes”. [grifo do relator]*  
3

7 - A informática na educação pode ter uma larga gama de formas de utilização: pode ser um novo meio de fazer as mesmas coisas (substitui-se a lousa pela tela do computador), pode ser um sucedâneo (em lugar de observar em laboratório um fenômeno, observa-se uma simulação no computador), pode ser a utilização de programas "comportamentalistas" em que existe uma "resposta certa" a que o aluno, fatalmente, deverá chegar, como pode ser a utilização de programas abertos que permitem que o aluno decida rumos e soluções. Aplicações antes insuspeitas, abrem novas possibilidades, como fica evidente nessa observação de Marília Levacov, em artigo publicada na revista digital do IBICT:

*“Além disto, via software e hardware especial nos computadores compatíveis com IBM, ou como capacidade integrada no próprio sistema operacional nos computadores da Apple®, o texto pode ser “lido” com diferentes vozes para aqueles com deficiências visuais, para crianças ou qualquer um que quiser “ouvir” o documento (alguns vezes inclusive com a voz do próprio autor). Muitos dos clientes do Projeto Gutenberg são pessoas cegas que, uma vez feito o download, utilizam sintetizadores de voz para “ouvir” o texto. Esta “capacidade” torna-se também uma opção desejável para pessoas que não perderam completamente a visão, porque, como está fartamente documentado, a legibilidade da tela é ainda muito inferior à da página impressa. Isto leva-nos a um momento de síntese entre a literatura oral e a impressa que é inédito e cujas conseqüências ainda estão por serem estudadas”.<sup>4</sup>*

A informática, portanto, não é uma solução em si. Ela pode ser um caminho para novas soluções em educação, mas não necessariamente. A escolha sempre ficará a cargo do professor, e dependerá de seu conhecimento, de seu domínio dos recursos computacionais e dos conceitos de educação que adota.

De qualquer forma, a inserção da informática na escola implica a aceitação de algumas diferenças essenciais. No mesmo artigo, Marília Levacov afirma:

*“Uma das primeiras coisas que mudam, quando se comparam as características de uma biblioteca concreta com uma virtual é que, graças às tecnologias das telecomunicações em rede, onde o documento reside não é mais importante. O conceito de “lugar” torna-se secundário, tanto para bibliotecários quanto para usuários. O que é importante passa a ser o “acesso” e, com frequência, a “confiabilidade” da informação”.<sup>5</sup>*

8 - Assim, a inclusão de "obras digitais" nas bibliotecas escolares, quer na modalidade de biblioteca multimídia, quer através do acesso a bibliotecas digitais ou virtuais, é uma decorrência natural e necessária das facilidades que caracterizam o atual estágio tecnológico da humanidade. É de ressaltar que não se trata, apenas, de substituir a obra literária ou de consulta em meio físico pelo meio digital, mas de proporcionar acesso a outras formas de manifestação do espírito humano, como a música, as artes plásticas, o cinema, e assim por diante.

<sup>3</sup> RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. *Coletânea de Atos Normativos decorrentes da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação: federal e estadual*. (Atualização). Porto Alegre: CEED, 1999.

<sup>4</sup> LEVACOV, Marília. *Bibliotecas virtuais: (r)evolução?*. In: Ci. Inf., Brasília, v. 26, n. 2, 1997. [on line] 29/6/2001 [<http://www.ibict.br/cionline>]

<sup>5</sup> Idem. Ibidem.

9 - É preciso, porém, reafirmar o lugar central que o livro – brochura ou encadernação –, com peso, cheiro, textura, cor e formato ocupa como meio de acesso à cultura. Essa função não se retira do livro, da revista, do jornal, do papel impresso... Como meio principal de acesso à cultura, é necessário que o aluno desenvolva uma metodologia que permita sua plena utilização e isso só se consegue, na escola, com livros disponíveis, uma clara orientação sobre a sua utilização e, principalmente, por seu uso intensivo e freqüente.

Até por razões econômicas, a utilização preferencial do livro se recomenda: é muito mais barato comprar um exemplar do "Iracema", de Alencar, na livraria, do que baixá-lo da Internet (já que é obra de domínio público e não precisa pagar direitos autorais) e imprimi-lo. Com o custo de uma impressão em impressora a laser ou jato de tinta, compram-se vários exemplares da obra.

10 - Os parâmetros – e são apenas parâmetros de orientação – de constituição de uma biblioteca escolar referidos na Indicação CEED nº 35/98 (em complementação às orientações contidas na Indicação CEE nº 33/80 não devem – exatamente por indicarem os mínimos – ser diminuídos. Qualquer acréscimo de obras, utilizando os meios digitais, deve ser bem vinda e incentivada.

## CONCLUSÃO

A Comissão de Legislação e Normas conclui que se responda à consulta formulada pela Associação Educacional Santa Ana, de Pelotas, nos termos do item 10 acima.

Em 11 de dezembro de 2001.

*Dorival Adair Fleck* – relator

*Roberto Guilherme Seide*

*Corina Michelin Dotti*

*Ione Francisca Trindade de Almeida*

*Tereza Favaretto*

Aprovado, por unanimidade, pelo Plenário, em sessão de 19 de dezembro de 2001.

*Antonieta Beatriz Mariante*  
*Presidente*